

Museu Têxtil muda para antiga empresa

Câmara de Famalicão vai comprar parte do complexo industrial Sampaio e Ferreira

TRANSFERÊNCIA O Museu da Indústria Têxtil da Bacia do Ave, em Famalicão, vai ser transferido para um espaço que o município vai adquirir no complexo industrial da antiga empresa Sampaio e Ferreira, na vila de Riça de Ave. A autarquia quer que a transferência seja feita antes do final do ano.

A Câmara vai comprar uma fração do edifício onde funcionou uma das primeiras e maiores indústrias têxteis do Vale do Ave por mais de 354 mil euros para ali instalar a estrutura museológica. A parcela tem uma área de implantação de quase 4 mil metros quadrados e um logradouro privativo de 1235 metros quadrados.

Atualmente, o museu funciona na freguesia de Calendário, num imóvel arrendado com 1200 metros quadrados, que custa ao município 7500 euros mensais.

TRANSFERÊNCIA RÁPIDA

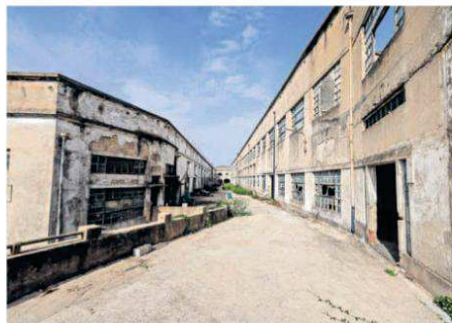
“Numa primeira fase vamos fazer obras mínimas para que o museu seja transferido tão rápido quanto possível”, afirmou Mário Passos, presidente da Câmara. Com esta intervenção, o museu terá “condições melhores do que as que tem atualmente”, diz o autarca, notando que serão necessárias empreitadas na cobertura, janelas e piso.

Está a ser desenvolvido um projeto adequado ao espaço agora adquirido, que englobará intervenções mais profundas, para permitir que o Museu Têxtil possa ter diferentes áreas e “projetos diferenciados”. Será alvo de uma candidatura a fundos comunitários.

A Sampaio e Ferreira faliu em 2005, deixando no desemprego mais de 200 trabalhadores. O edifício, constituído por seis frações, esteve em leilão várias vezes ao longo dos anos, mas nunca teve compradores. Em 2018 e 2019, a antiga indústria voltou a estar à venda três vezes sem nunca receber propostas. Em 2020, foi vendido a uma empresa de compra e venda de imóveis. **ALEXANDRA LOPES**

354

mil euros é quanto vai custar o espaço para instalar o Museu da Indústria Têxtil, cuja proposta é aprovada hoje em reunião de Câmara. Prevê ainda a integração de duas parcelas de terreno do complexo industrial no domínio público.



Parte do complexo industrial vai acolher o museu



Dotada de 12 camas, unidade de cuidados paliativos de Alcobaça abriu em 2021

Camas de cuidados paliativos vazias por falta de pessoal

Unidade do hospital de Alcobaça, única no distrito de Leiria, só tem dois terços das camas a funcionar

Maria Anabela Silva
locais@jn.pt

LACUNA Das 12 camas da unidade de cuidados paliativos do Hospital Bernardino Lopes de Oliveira – Alcobaça, as únicas existentes no distrito de Leiria, quatro não estão a ser utilizadas devido à falta de profissionais que garantam o internamento. O problema arrasta-se desde a abertura da unidade, há cerca de dois anos, apesar dos vários pedidos feitos pela administração do Centro Hospitalar de Leiria (CHL) para o reforço da equipa.

A situação, denunciada pelos deputados do PSD eleitos pelo distrito numa pergunta entregue na Assembleia da República, é confirmada pelo Conselho de Administração do CHL. A instituição explica ao JN que, apesar de a unidade ter uma lotação para 12 camas, a opção foi a de abrir com oito, “de modo a poder prestar estes cuidados diferenciados, únicos na região”.

A administração do CHL adianta ainda que, “a muito curto prazo”, está prevista a

abertura de mais duas camas, passando a 10, “sem prejuízo do serviço de cuidados paliativos ter a seu cargo e assumir a resposta a todos os doentes que necessitam de resposta na área”.

Na pergunta enviada ao ministro da Saúde, os deputados do PSD eleitos por Leiria lamentam que “somente dois terços” da capacidade na unidade, “um serviço tão fundamental” para

os doentes, estejam a ser aproveitados. Na missiva, os sociais-democratas pedem explicações sobre os motivos desta “subutilização” e querem saber se o Ministério de Manuel Pizarro prevê aumentar os recursos humanos, de forma a alargar o número de camas em funcionamento.

FALHA “GLOBAL”

A presidente da Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos, Catarina Pazes, diz que a situação da unidade do CHL “espelha o que se vive no país”, com uma “falha global no acesso” a este tipo de cuidados.

“Temos milhares de doentes a precisar de cuidados paliativos especializados. As equipas são poucas e estão subdimensionadas, devido à falta de profissionais”, denuncia, frisando que essa lacuna “empurra” os pacientes para outros serviços, como as urgências, onde têm “a resposta possível e não aquela que necessitam”.

O JN pediu esclarecimentos ao Ministério da Saúde, mas não obteve resposta. **●**

680

mil euros foi o custo da unidade de cuidados paliativos do Hospital Bernardino Lopes de Oliveira – Alcobaça.

A SABER

Serviço único

A unidade de internamento de cuidados paliativos do hospital de Alcobaça, única no distrito de Leiria, dá resposta a 16 concelhos.

Bloco rochoso em risco de cair fecha estrada na Arrábida

Decisão da Câmara de Setúbal implica estudo e prevenção no local

PERIGO Um bloco rochoso em risco de ruir na serra da Arrábida levou a que a Câmara de Setúbal determinasse o fecho da Rua de Círio da Arrábida (logo após o terceiro túnel), a seguir à praia da Figueirinha no sentido Creiro) até ao dia 28. A circulação está proibida.

Segundo comunicado da autarquia, foram o Serviço Municipal de Proteção Civil e Bombeiros de Setúbal, no âmbito da sua ação de vigilância, que detetaram “um bloco de rocha de grandes dimensões” com “indícios de instabilidade e uma extensa fissura de afastamento”. A situação representa um perigo “para pessoas, bens e infraestrutura rodoviária”, dado que existe “uma fenda de tração no topo do bloco de rocha com uma abertura significativa, que se propaga ao longo de vários metros, e um conjunto de fraturas que circundam esse mesmo bloco”.

ATUAÇÃO URGENTE

O presidente do município, André Martins, promoveu anteontem uma reunião com os responsáveis da APA (Agência Portuguesa do Ambiente), do ICNF (Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas) e da empresa Secil, com vista a “um plano de prevenção e a atuação urgente, de modo a ser desenvolvida uma solução para contenção e eliminação do risco”.

A informação camarária aponta para a concretização urgente de um estudo geológico e geotécnico que servirá de suporte ao projeto de execução para a obra.

A alternativa “a quem pretenda circular é usar a estrada superior da serra e reencontrar depois na direção do Outão, da Figueirinha ou de Setúbal”. **●**